



ANAIS

83^a Semana Brasileira de Enfermagem

A Enfermagem no contexto pandêmico pela COVID-19: que lições
aprendemos?

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

SEÇÃO GOIÁS

Gestão 2020-2022

ANAIS 83ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

SEÇÃO ABEn GOIÁS

COMISSÃO EXECUTIVA

Agueda Maria Zimmer Cavalcante

Angela Bete Severino Pereira

Cristiane José Borges

Flávia Alves Amorim Souza Sales

Lucimeire Fermino Lemos

Maria Márcia Bachion

Marina Aleixo Diniz Rezende

Marta Valéria Calatayud Carvalho

COMISSÃO DE EDITORAÇÃO

Flávia Alves Amorim Souza Sales

Lucimeire Fermino Lemos

Marina Aleixo Diniz Rezende

Marta Valéria Calatayud Carvalho

PREFÁCIO

A Associação Brasileira de Enfermagem promove anualmente a “Semana Brasileira de Enfermagem - SBEn”, por meio de todas as seções estaduais. A SBEn é um evento cuja finalidade é promover o desenvolvimento político, social e científico de profissionais e estudantes de enfermagem.

A 83ª Semana Brasileira de Enfermagem foi o segundo evento promovido pela atual gestão ABEn Goiás (2020-2022), que com a temática: “A Enfermagem no contexto pandêmico pela COVID-19: que lições aprendemos” desenvolvida segundo os eixos: “Modificações impactantes para a Enfermagem diante do contexto pandêmico” e “Como a Enfermagem enfrentará o contexto pós-pandêmico?”, homenageou todos os ex-presidentes da ABEn-GO por toda dedicação e ao trabalho desenvolvido para a Enfermagem goiana e ao Curso de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) pelos seus 80 anos a frente da formação de profissionais da área da Enfermagem. Este evento ocorreu presencialmente no Auditório da Faculdade de Enfermagem (FEN) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O grupo de participantes constituiu-se por acadêmicos de enfermagem, técnicos de enfermagem, enfermeiros assistenciais, e enfermeiros docentes. Foram submetidos 27 trabalhos que resultaram na apresentação oral de 21 resumos, e os 3 melhores trabalhos receberam menção honrosa.

Este evento contou com o apoio e parceria de diversos atores, instituições de ensino (universidades públicas e privadas), Sindicato dos Enfermeiros do Estado de Goiás-SIEG, Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Único de Saúde de Goiás- SINDSAÚDE/GO, Coral da Associação de Docentes da UFG.

Em nome da ABEn Goiás, nos dirigimos a todos os colaboradores, o nosso respeito e gratidão, pois esse evento foi um sucesso devido a todas as contribuições, qualidade dos palestrantes, mediadores, avaliadores de trabalhos, estudantes e profissionais, que se esforçam diariamente para elevar a Enfermagem em qualquer contexto, não medindo esforços para que seu objetivo seja alcançado: atender com excelência a humanidade, mobilizando conhecimentos, habilidades e atitudes para promover cuidado e saúde.

Profª. Drª. Marina Aleixo Diniz Rezende
Comissão Científica – ABEn Goiás

Sumário

CUIDADOS PALIATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.....	5
MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A COVID-19 ADOTADAS EM DOMICÍLIOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	7
RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESMEMBRAMENTO DE DISCIPLINAS, INFLUÊNCIAS SOBRE A APRENDIZAGEM	8
MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DO INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19 ATÉ 2022 NO BRASIL	10
IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DE VACINAS NA FACULDADE DE ENFERMAGEM/UFG E O IMPACTO ACADÊMICO E SOCIAL	12
ANÁLISE DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2: ESTUDO DE COORTE	14
PESQUISA NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: DESAFIOS EM TEMPO DE PANDEMIA	16
ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM FOCO EM ANSIEDADE: TÉCNICAS DE RELAXAMENTO	18
HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA PANDEMIA DO COVID POR GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	20
CONSTRUÇÃO DE CHECKLIST DE TRANSPORTE SEGURO HOSPITALAR NA PANDEMIA DA COVID-19	22
APRENDIZADO SIGNIFICATIVO E COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO ACADÊMICO DE ENFERMAGEM:RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	24
REVISÃO INTEGRATIVA: AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	25
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS.	27
RETORNO DOS ATENDIMENTOS PRESENCIAIS NO AMBULATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM TEMPOS DA COVID-19.....	29
QUALIFICA + PET (VERSÃO ONLINE): NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PESQUISA EM BASE DE DADOS ...	31
MORBIMORTALIDADE MATERNA PELA INFECÇÃO POR SARS-COV2 NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO	33
AÇÕES DE HUMANIZAÇÃO EM TELECONSULTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	35
ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NO SERVIÇO DE MASTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
APRIMORANDO DE CONSULTAS DE ENFERMAGEM: ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA COVID-19.....	39
RETOMANDO ATIVIDADES PRESENCIAIS DE MONITORIA EM ENFERMAGEM FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE COVID-19	41
STARTUP NO LESION - EMPREENDENDO EM CONTEXTO PANDÊMICO.....	42

CUIDADOS PALIATIVOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS.

3327602 Código resumo	06/05/2022 22:48 Data submissão	Pôster Dialogado Tipo
---------------------------------	---	---------------------------------

Autor Principal: Heloiza de Paula Silva

Nome Orientador: Julyana Calatayud Carvalho e-mail: julyana.carvalho@docente.unip.br

Todos os Autores

Heloiza de Paula Silva | helodpsilva30@gmail.com | Universidade Paulista

Bianca Souza Lemes | lemesbianca43@gmail.com | Universidade Paulista

Andressa Gomes de Carvalho | andressagcarvalho18@outlook.com.br | Universidade Paulista

Heinoam de Paula Batista | heinoam@gmail.com | Universidade Paulista

Resumo

INTRODUÇÃO: Envelhecer é um fenômeno mundial resultante da queda de fecundidade, mortalidade e doença infecciosas. O aumento da necessidade de qualidade de vida dos idosos, exige acompanhamento profissional levando ao encaminhamento para Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs). Destarte, surgem os Cuidados Paliativos (CPs) como estratégia para corroborar com a melhoria da assistência.¹ Em 2012, a Organização Mundial de Saúde (OMS) por meio do National Cancer Control Programmes, citou CPs como: Os cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e suas famílias enfrentando o problema associado a risco de vida, doença, por meio da prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação e avaliação impecável e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais.² **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo levantar na literatura científica como se desenvolvem os CPs em ILPIs, através da enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Este trabalho compreende uma pesquisa bibliográfica sistemática de caráter descritivo exploratório, desenvolvida a partir da pergunta norteadora: Como se dá a implementação dos CPs dentro das ILPIs? Para critérios de inclusão foram utilizados os artigos científicos originais, completos e gratuitos publicados nos últimos dez anos (2011/2021), nos idiomas inglês e português, que centralizavam o uso dos CPs em Idosos em ILPIs, os benefícios vinculados aos CPS, além da atuação da Enfermagem. Para a exclusão de artigos os critérios foram os artigos incompletos, disponíveis mediante pagamento, revisões de literatura, monografias, manuais técnicos, protocolos institucionais e artigos que não respondiam à pergunta norteadora do estudo ou, destinados a outra população que não a idosa. **RESULTADOS:** Para o processo de busca foram utilizados descritores validados por plataformas específicas, combinados com o operador booleano AND, permitindo a elaboração de uma revisão sistemática da literatura, por meio de um trabalho metódico e conciso. A busca de dados ocorreu nas bases, (SciELO), (Lilacs), (Medline) e nos sites (BVS) e PubMed, resultando no total de 2.143 artigos. Após aplicados os critérios de exclusão e inclusão, restaram 375 artigos que foram lidos de forma a serem filtrados qualitativamente, restando o número de estudos incluídos em síntese quantitativa de 10. **CONCLUSÃO:** Os CPs ainda são um tipo de cuidado emergente e ainda apresenta escassez de estudos sobre como eles podem ser prestados dentro de uma ILPI. Contudo, é notável que há a necessidade de um lugar específico, confortável e destinado especialmente para o fim de vida dos idosos internados, que influenciem nos resultados dos tratamentos de CPs de seus residentes. A principal barreira para implementação dos CPs nas instituições são a falta recursos e tempo, fazendo com que a enfermagem seja indispensável nos CPs, pois, a escuta ativa e assertiva são um dos pilares básicos do cuidado de enfermagem, e exigem um grande empenho e um alto nível de conhecimento e habilidades por parte dos profissionais. Os enfermeiros envolvidos nos cuidados, podem planejar o cuidado e utilizar processos centrados na pessoa e nas suas necessidades, resultando em sua melhoria. Portanto, deve-se criar diretrizes e políticas públicas para inserção da prática nos

serviços de saúde, envolvendo a formação e a capacitação continuada em enfermagem, a assistência propriamente dita e a execução de diretrizes para os CPs. O estudo contribui para a comunidade científica fazendo-se necessário para fomento de ações voltadas a educação em saúde para o enfermeiro desde a sua graduação, especialização e educação permanente.

REFERÊNCIAS: 1. ABOU ALI, A. M. A. S. Cuidados Paliativos e a Saúde dos Idosos no Brasil. Revista Kairós Gerontologia, 14(1), ISSN 2176-901X, São Paulo, março 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2011v14i1p125-136>. Acesso em 9 de out. de 2021.
2. World Health Organization. National cancer control programmes: policies and managerial guidelines. Genève: WHO, 2012.

Submetido por: Heloiza de Paula Silva em 06/05/2022 22:48

**MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A COVID-19 ADOTADAS EM DOMICÍLIOS
COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

8880652 Código resumo	06/05/2022 22:02 Data submissão	Pôster Dialogado Tipo
---------------------------------	---	---------------------------------

Autor Principal: Faétila dos Santos Oliveira
Nome Orientador: Natália Del Angelo Aredes **e-mail:** naredes@ufg.br

Todos os Autores

Faétila dos Santos Oliveira | faetila.oliveira28@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Rafael Alves Guimarães | rafaelalves@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Amanda Paiva Bernardes Alves | amandabernarde4@gmail.com | Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: Desde o início da pandemia até meados de 2021, crianças e adolescentes tiveram suas atividades mais restritas ao ambiente domiciliar como forma de desacelerar a transmissão, especialmente para adultos e idosos. No entanto, estudos apontam que crianças e adolescentes foram mais infectados por adultos do que o inverso¹⁻². Assim, cabe refletir sobre as medidas de prevenção contra a COVID-19 dentro dos domicílios. **OBJETIVO:** Descrever em frequências as medidas preventivas adotadas por grupos familiares, nos quais, residiam crianças e adolescentes, de zero a 19 anos, em convívio domiciliar com trabalhadores de atividades essenciais positivo para o SARS-CoV-2. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado de junho a outubro de 2020, que investigou as medidas preventivas adotadas pelos grupos familiares de crianças e adolescentes não hospitalizados, que conviveram com trabalhadores em atividades essenciais considerados casos positivos para SARS-CoV-2 pelo RNA do vírus por teste molecular. **RESULTADOS:** Os grupos familiares de 267 crianças e adolescentes tiveram seus hábitos investigados. As medidas preventivas adotadas foram verificadas em dois momentos: antes de o caso índice ser diagnosticado com SARS-CoV-2 e após o caso índice receber o diagnóstico positivo para o vírus. Antes do diagnóstico, observou-se que 13,5% de crianças e adolescentes dormiam com o caso índice 91,0% higienizavam as mãos; 77,2% praticavam etiqueta respiratória. Após o diagnóstico, verificou-se que: 57,3% dos casos índice foram isolados no domicílio, a etiqueta respiratória foi praticada em 83,5% participantes e a higienização das mãos esteve frequente 92,1% dos participantes. **CONCLUSÃO:** Este estudo mostra que as medidas preventivas contra a COVID-19 estiveram presentes nos grupos familiares de crianças e adolescentes estudados em uma frequência de moderada a alta, com tendência a aumentar após o diagnóstico de positividade para o SARS-CoV-2. Isso chama a atenção, visto que o risco de transmissão existe anterior ao diagnóstico.

REFERÊNCIAS: 1. Soysal A, Gönüllü E, Arslan H, Kibar BS, Pop S, Yurttaş GN, et al. Comparison of Clinical and Laboratory Features and Treatment Options of 237 Symptomatic and Asymptomatic Children Infected with SARS-CoV-2 in the Early Phase of the COVID-19 Pandemic in Turkey. *Jpn J Infect Dis.* [Internet]. 2021 [cited 2021 dec 8];74(4):273-279. Available from: <https://doi.org/10.7883/yoken.JJID.2020.781>.
2. Eskander E, Jung C, Levy C, Béchet S, Blot N, Gorde S, et al. Assessment of SARS-CoV-2 testing in children during a low prevalence period (VIGIL study 1). *Infect Dis Now.* [Internet]. 2021 [cited 2021 dec 8];51(6):552-555. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.idnow.2021.07.004>.

Submetido por: Faétila dos Santos Oliveira em 06/05/2022 22:02

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESMEMBRAMENTO DE DISCIPLINAS, INFLUÊNCIAS SOBRE A APRENDIZAGEM

6883205	06/05/2022 20:51	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Giovana Barros de Jesus

Nome Orientador: ISABEL CRISTINA CABRAL DE ASSIS SALAMA **e-mail:** isabelsalama@ufj.edu.br

Todos os Autores

Giovana Barros de Jesus | giovanabarro21@gmail.com | Universidade Federal de Jataí-UFJ
Estela Tavares Crescêncio | estelacrescencio@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí-UFJ

Giovanna Araújo Michelson | giovannamichelson@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí-UFJ

Larissa Huther | larissa_huther@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí-UFJ

Camila Lima Martins | camilalimamartins@ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí-UFJ

Isabel Cristina Cabral de Assis Salama | isabelsalama@ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí-UFJ

Resumo

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o campo de prática em saúde é essencial para a formação profissional, visto que através deste é adquirido o conhecimento sobre a realidade do trabalho, em um meio adequado e seguro para a sua realização. Além disso, o futuro profissional de saúde, irá se capacitar em diversos cenários¹. Em março de 2020 sobreveio a pandemia da covid-19, a qual exigiu que medidas de segurança fossem adotadas, dentre elas o isolamento social, higienização das mãos e uso de máscaras². Visto isto, o processo de aprendizagem também sofreu adaptações frente às necessidades impostas pela pandemia. **OBJETIVO:** Descrever a experiência dos discentes de Enfermagem, frente ao desmembramento das disciplinas com carga horária prática, durante a pandemia de Covid-19. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado na vivência dos discentes do 6º Período de Enfermagem da Universidade Federal de Jataí, diante do desmembramento, ou seja, separação da teoria e prática de disciplinas cursadas ao longo do ano de 2021/2022. **RESULTADOS:** Diante do contexto pandêmico, em 2020, na Universidade Federal de Jataí (UFJ) implantou imediatamente como medida de prevenção ao SARS CoV-2, o cancelamento das aulas presenciais e apoio ao isolamento social. No início de 2021.1 foram ofertadas aos discentes as disciplinas no formato remoto, através de plataformas online como Google meet, Zoom e Class Room. As disciplinas que possuíam carga horária prática foram desmembradas, de forma que os discentes tivessem a parte teórica em 2021 e a prática em 2022, seguindo os protocolos de biossegurança. **CONCLUSÃO:** Com este trabalho concluímos que muitos discentes tiveram dificuldades de acesso durante as aulas remotas devido a falta de internet ou aparelho que fornecesse acesso às aulas. Além disso, percebemos também maior dificuldade de aprendizado com as disciplinas ofertadas de forma desmembrada da prática. A oferta neste formato foi uma necessidade de adaptação visto que estávamos em momento de pandemia e havia imposição de isolamento social, com isso o curso não poupou esforços no intuito de organizar e manter a continuidade das disciplinas no formato remoto, além de proporcionar o acolhimento ativo dos alunos de acordo com as demandas. Contribuição à Ciência Enfermagem: É evidente a importância da união da teoria com a prática, uma vez que a teoria do conhecimento aliado ao pensamento crítico que é adquirido nas práticas em conjunto são uma grande ferramenta de aprendizagem, teoria e prática precisam dialogar permanentemente³, porém a pandemia trouxe uma necessidade de adaptação. Impacto esperado dos resultados: Os resultados apresentados podem nos mostrar o impacto que a pandemia trouxe no aprendizado dos alunos nas disciplinas práticas de saúde durante o período de isolamento, além disso os resultados podem colaborar

para futuros estudos no sentido de diminuir lacunas entre a teoria e a prática em cenário semelhante.

REFERÊNCIAS: 1-Costa EF da, Oliveira AD de, Ferreira IM, Girão KL, Lopes G de S. Aulas práticas em urgência e emergência na formação do acadêmico de enfermagem - relato de experiência. RSD [Internet]. 21º de dezembro de 2020 [citado 6 de maio de 2022];9(12):e24891210411. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10411>

2- Peixoto SV, Souza MAN, Manbrini JV de M, Andrade FB de, Malta DC, Costa MFL. Comportamentos em saúde e adoção de medidas de proteção individual durante a pandemia do novo coronavírus: iniciativa ELSI-COVID-19.13 de novembro de 2020 [citado 6 de maio de 2022]; Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00195420>

3-Fortuna Volnei. A Relação Teoria e Prática na Educação em Freire. Revista Brasileira de Ensino Superior [Internet]. 2015 [citado 6 de maio de 2022];1:64-72. Disponível em: <http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/1746-rebes/v01n02/18408-a-relacao-teoria-e-pratica-na-educacao-em-freire.html>.doi: <http://dx.doi.org/10.18256/2447-3944/rebes.v1n2p64-72>.

Submetido por: Giovana Barros de Jesus em 06/05/2022 20:51

MORTALIDADE POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO DO INÍCIO DA PANDEMIA DA COVID-19 ATÉ 2022 NO BRASIL

4145973	06/05/2022 19:33	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Geovana Louredo da Silva

Nome Orientador: JACQUELINE ANDRÉIA BERNARDES CORDEIRO e-mail:
jacqueline_cordeiro@ufg.br

Todos os Autores

Geovana Louredo da Silva|geovanalouredo@discente.ufg.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

JACIANE SOARES DE SÁ|jaciane.soares@ufg.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

KARINA SUZUKI|karina@ufg.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

VICTÓRIA MARIA DA LUZ CABRAL|victoriacabral@discente.ufg.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

LUDIMILA CRISTINA SOUZA SILVA|ludimilacristina@ufg.br|UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Resumo

INTRODUÇÃO: O infarto agudo do miocárdio (IAM) é uma das doenças cardiovasculares considerada como grave problema de saúde pública, sendo responsável por elevadas taxas de prevalência e mortalidade. No Brasil, estima-se que 250.000 óbitos anuais ocorram por IAM. Esta patologia, promove a necrose do músculo cardíaco, causando isquemia. Os fatores etiológicos associados ao risco de IAM envolvem a aterosclerose, idade, tabagismo, sedentarismo, obesidade, má alimentação, entre outros. A COVID-19, doença causada pelo Coronavírus 2 da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS-CoV-2), pode afetar o sistema cardiovascular, trazendo complicações cardíacas que contribuem para a morbimortalidade e, que se relacionam com o IAM.

OBJETIVO: Analisar os óbitos por infarto agudo do miocárdio no Brasil, desde o início da pandemia da COVID-19, até o ano de 2022. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, observacional e quantitativo. Os dados utilizados são provenientes do Portal da Transparência, da Central de Informações do Registro Civil (CRC Nacional), que contém estatísticas baseadas nas Declarações de Óbito (DO) registradas nos Cartórios do País. As informações compreenderam o número de falecimentos por Infarto no Brasil, entre os anos de 2019 e 2022. Os dados agrupados de 2019 a 2021, compreenderam o período de 01 janeiro à 31 de dezembro do respectivo ano, e em 2022, as estatísticas envolvem o período de 01 de janeiro a 06 de maio do mesmo ano. **RESULTADOS:** Foram registrados, entre os anos de 2019 até o início de maio de 2022, 331.862 mortes por infarto no Brasil. No ano de 2019, foram contabilizadas 30,3% (n=100.433) falecimentos por infarto; em 2020, 29,0% (n=96.169) dos casos; durante o ano de 2021, constatou-se 30,9% (n=102.477) mortes por infarto e, no ano de 2022, houve uma quantificação de 9,9% (n=32.783) óbitos pela doença. De acordo com a curva de crescimento da doença ao longo dos anos, observou-se que, desde o início da pandemia, o pico de casos de infarto ocorreu no dia 14/01/2022, com um total de 311 casos de infarto relatados, número este, que foi superior ao encontrado no início da pandemia da COVID-19, onde em 16 de março de 2020, houve um total de 284 casos descritos da doença. **CONCLUSÃO:** Os óbitos por IAM apresentaram-se maiores durante a pandemia, ou seja, no ano de 2021 (30,9%). Neste contexto, os dados epidemiológicos apresentados demonstram a necessidade de investigar, de forma específica, quais são os fatores associados a esse aumento da mortalidade por IAM e de sua associação com a infecção pelo SARS-CoV-2, na população brasileira, de modo a atuar na redução dos óbitos por essa patologia.

****CONTRIBUIÇÃO À CIÊNCIA ENFERMAGEM:** **O enfermeiro apresenta papel importante diante deste agravo, sendo as ações de enfermagem voltas para prevenção, e intervenção dos pacientes com IAM, com ou sem COVID-19, indispensáveis para evitar complicações, agravamento da doença e progressão para o óbito. ****IMPACTO ESPERADO DOS RESULTADOS:** **Devido à pandemia de

COVID-19, a assistência prestada aos pacientes acometidos por essa doença, ficou comprometida por fatores como: medo da contaminação e procura tardia tanto da atenção primária à saúde, quanto das unidades de urgência, em decorrência das medidas de segurança informadas de maneira equivocada para a população. Somado a estes fatores, a infecção pelo SARS-CoV-2, gerou processos fisiopatológicos que estiveram envolvidos no risco de IAM, como inflamação, hipercoagulação, trombose e lesão miocárdica. Dessa forma, estes efeitos da pandemia, afetaram consideravelmente os casos de IAM contribuindo para a maior mortalidade destes pacientes. Por meio deste estudo, procurou-se demonstrar a importância de se analisar as estatísticas sobre a mortalidade por IAM ocorridos no Brasil, dentro do contexto pandêmico da infecção pelo coronavírus SARS-CoV-2, de forma a possibilitar a intervenção precoce, maior assistência e redução da mortalidade por IAM.

REFERÊNCIAS: Aguiar ALC, Ribeiro WJS, Melo TTM, Silva PF, Melo RTM, Lima LS. et al. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio. *Res., Soc. Dev.* 2022; 11 (4), e40711426743.

Capaccione KM, Leb JS, D'souza B, Utukuri P, Salvatore MM. Acute myocardial infarction secondary to COVID-19 infection: A case report and review of the literature. *Clin Imaging.* 2021 Apr; 72: 178-182.

Pandit BN, Shrivastava A, Nath RK, Kuber D, Sinha SK, Aggarwal P. Impact of COVID-19 on Thrombus Burden and Outcome in Acute Myocardial Infarction. *Cureus.* 2021 Aug 1;13(8):e16817.

Toscano O, Cosentino N, Campodonico J, Bartorelli AL, Marenzi G. Acute Myocardial Infarction During the COVID-19 Pandemic: An Update on Clinical Characteristics and Outcomes. *Front Cardiovasc Med.* 2021 Dec 23; 8: 648290.

Submetido por: JACIANE SOARES DE SÁ em 06/05/2022 19:33

IMPLEMENTAÇÃO DA SALA DE VACINAS NA FACULDADE DE ENFERMAGEM/UFMG E O IMPACTO ACADÊMICO E SOCIAL

2913089	06/05/2022 19:20	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Juliana de Oliveira Roque e Lima

Nome Orientador: Juliana de Oliveira Roque e Lima **e-mail:** julianalima@ufg.br

Todos os Autores

Juliana de Oliveira Roque e Lima | julianalima@ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Claci Fátima Weirich Rosso | claci@ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Lidiane Silva Xavier | xavier_lidiane@ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Anna Beatriz Coelho Fabrizzi | annafzz@discente.ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Bryan Vitorino Pereira dos Santos | vitorino_santos@discente.ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Jessica de Oliveira Montebello | jessicamontebello@discente.ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: A vacinação como medida de prevenção salva milhões de vidas e, historicamente, é considerada um avanço na saúde pública¹. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) tem como objetivo organizar a política nacional de vacinação, coordenar as ações de imunizações e propor estratégias que viabilizem altas coberturas vacinais². Apesar de várias estratégias e esforços para manter altos índices de coberturas vacinais, essas ainda são heterogêneas. As coberturas das vacinas podem ser ampliadas melhorando o acesso aos serviços e aumentando as oportunidades de vacinação³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da implementação da sala de vacinas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFMG) e o impacto desse serviço na sociedade e na formação do enfermeiro. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade relato de experiência. Refere-se ao projeto de extensão “VACINA+SAÚDE” que pretende ampliar o acesso da comunidade à vacinação e formar profissionais com maior competência para atuar PNI. Tem atuação de professores, enfermeiras e estudantes da graduação e pós-graduação em enfermagem. Os dados sobre doses de vacinas administradas no projeto foram coletados dos relatórios mensais de doses aplicadas. **RESULTADOS:** Em novembro de 2021, a sala de vacinas da FEN/UFMG foi inaugurada em parceria com a Secretária Municipal de Saúde (SMS), por meio do termo de cooperação técnica em que a FEN/UFMG oferece espaço físico, equipamentos e recursos humanos e a SMS cede insumos e vacinas. Atualmente, a sala oferta vacinas das campanhas contra COVID-19, influenza e sarampo, com atendimento humanizado e sistematizado para a comunidade. Nos primeiros meses de funcionamento (novembro/21 a abril/22) a sala de vacinas FEN/UFMG administrou mais de 17 mil doses de vacinas para adolescentes, adultos e idosos. A maior demanda ocorreu nos meses de dezembro/2021 e janeiro/2022, com mais de 9 mil doses aplicadas, sendo dessas, em torno de 7 mil doses de vacinas contra COVID-19. Além disso, a sala de vacinas está sendo um espaço de aprendizado para estudantes de graduação e pós-graduação da UFG e de outras instituições de ensino superior. **CONCLUSÃO:** A sala de vacinas da FEN/UFMG está proporcionando múltiplos benefícios. Com a pandemia da COVID-19, aumentar o acesso da população a um serviço de vacinação humanizado e de qualidade favoreceu o aumento da cobertura vacinal das vacinas contra COVID-19 e influenza. Ademais, nesse espaço, os estudantes de enfermagem têm um

serviço de saúde dentro da universidade que promove aprendizado por meio da aproximação do conhecimento teórico com a realidade prática, integra ensino e extensão, além de favorecer a interdisciplinaridade de saberes, formando profissionais com excelência para o cuidado integral à população. ****Contribuição à Ciência Enfermagem**** A implementação da sala de vacinas FEN/UFG promove a formação de enfermeiros com excelência para o cuidado à saúde humana e para atuação na coordenação e na execução das ações de vacinação do PNI e está sendo organizada para que seja referência nacional e internacional na produção e divulgação do conhecimento científico da enfermagem na área de imunização com impacto no desenvolvimento social, aprimorando a atenção à saúde. ****Impacto esperado dos resultados**** Ampliação do acesso da comunidade à vacinação, fortalecimento do tripé acadêmico ensino, pesquisa e extensão e formação de profissionais de enfermagem com competência para atuar no PNI.

- REFERÊNCIAS:** 1. World Health Organization. Vaccines and immunization [Internet]. 2021 [cited 2022 Apr 22]. Available from: https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization#tab=tab_1
2. Brasil. Programa Nacional de Imunizações (PNI): 40 anos. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Biblioteca Virtual em Saúde, 2013.
3. Hill HA et al. Vaccination Coverage by Age 24 Months Among Children Born in 2015 and 2016 - National Immunization Survey-Child, United States, 2016-2018. Morbidity and mortality weekly report [internet]. 2019;68(41):913-918. Available from: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm6841e2>
-

Submetido por: Juliana de Oliveira Roque e Lima em 06/05/2022 19:20

ANÁLISE DO ALEITAMENTO MATERNO DURANTE A PANDEMIA DO SARS-CoV-2: ESTUDO DE COORTE

6192428	05/05/2022 20:29	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: ALINE GABRIELE RIBEIRO DA SILVA

Nome Orientador: Flaviana Vely Mendonça Vieira **e-mail:** flavianaveira@ufg.br

Todos os Autores

ALINE GABRIELE RIBEIRO DA SILVA | alineribeiro269@gmail.com | Universidade Federal de Goiás

Ariane Tafnes Ferreira de Melo | ariane.tafnes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Janaina Valadares Guimarães | valadaresjanaina@gmail.com | Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: O início precoce da amamentação e o contato pele a pele, ou golden hour, fazem parte de estratégias de proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno. O processo consiste em colocar o recém-nascido em contato com a mãe, logo que nasce, e amamentar na primeira hora de vida¹. A COVID-19 é uma doença nova, e no início não havia muitas informações sobre a sua transmissão vertical. Posteriormente, estudos moleculares apontaram que o leite materno e a placenta não são meios de transmissão da doença². Assim, comprovou-se a segurança do aleitamento materno e incentivou-se a sua continuidade³. **OBJETIVO:** Analisar o aleitamento materno entre mulheres isoladas, devido suspeita ou confirmação de COVID-19, e não isoladas durante o parto. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo de coorte prospectivo**, **em base de dados secundário, prontuários de paciente e registros de indicadores. As participantes foram divididas em dois grupos. O grupo 1 composto por 67 participantes, com suspeita ou confirmação para COVID-19, e o grupo 2 composto por 158 participantes sem suspeita ou confirmadas para COVID-19. Os grupos comparados foram compostos por mulheres que tiveram seu parto entre o período de 01 de abril de 2020 até 30 de agosto de 2021, dentro da instituição hospitalar. **RESULTADOS:** A amostra é homogênea quanto aos dados sociodemográficos. No que se refere aos dados clínicos obstétricos, as participantes apresentaram uma média de consultas de pré-natal de 6,5 (±2,9). O contato pele a pele foi pouco realizado na primeira hora de vida. Apenas 17 (25,4%) bebês que nasceram no grupo 1 realizaram contato pele a pele com a mãe, enquanto no grupo 2, o número subiu para 65 (41,1%). Os recém-nascidos do grupo 2 tiveram mais oportunidades de realizar contato pele a pele com a mãe na primeira hora de vida do que o grupo 1 (p=0,025). Na análise comparativa entre os grupos referente a alimentação do recém-nascido, houve diferença estatística na prescrição da dieta na primeira hora de vida, na amamentação na primeira hora de vida, na dieta durante a internação e na alta da maternidade (p<0,001). Houve diferença significativa entre grupos quanto ao aleitamento materno na primeira hora de vida e contato pele a pele. O grupo 2 apresentou mais oportunidade de ofertar seio materno aos bebês (p<0,001). No total, 43 (52,4%) recém-nascidos amamentaram e realizaram contato pele a pele na primeira hora de vida. **CONCLUSÃO:** Podemos concluir que o parto em ambiente de precaução de contato e gotícula, devido a COVID-19, se mostrou menos favorável a estimulação do aleitamento materno na primeira hora de vida e o contato pele a pele. Espera-se que esse estudo contribua para levar a enfermagem a refletir sobre seu papel no incentivo ao aleitamento materno. E incentivar a melhoria de protocolos de promoção, apoio e proteção ao aleitamento materno nas unidades de assistência materno-infantil.

REFERÊNCIAS: World Health Organization & United Nations Children's Fund (‎UNICEF)‎. Protecting, promoting and supporting BREASTFEEDING IN FACILITIES providing maternity and newborn services. World Health Organization [Internet]. 2017 [cited 2021 April 20]. Available from: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241550086>

Karimi-Zarchi M, Neamatzadeh H, Dastgheib SA, Abbasi H, Mirjalili SR, Behforouz A, et al. Vertical Transmission of Coronavirus Disease 19 (COVID-19) from Infected Pregnant Mothers to Neonates: A Review. *Fetal Pediatr Pathol* [Internet]. 2020 Jun [cited 2021 Jan 25];39(3):246-250. <http://doi.org/10.1080/15513815.2020.1747120> Available from: <https://doi.org/10.1080/15513815.2020.1747120>

Royal College of Obstetricians and Gynaecologists. Coronavirus (COVID-19) Infection in Pregnancy – Information for healthcare professionals. Version 11 – 24 July 2020 [cited 2020 Oct 06]. Available from: <https://www.rcog.org.uk/guidance/coronavirus-covid-19-pregnancy-and-women-s-health/>

Submetido por: ALINE GABRIELE RIBEIRO DA SILVA em 05/05/2022 20:29

PESQUISA NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: DESAFIOS EM TEMPO DE PANDEMIA

9219689 Código resumo	04/05/2022 11:19 Data submissão	Pôster Dialogado Tipo
---------------------------------	---	---------------------------------

Autor Principal: Roberta Ramos Ribeiroⁱ

Nome Orientador: Roxana Isabel Cardozo Gonzales **e-mail:** roxanaisabel@ufg.br

Todos os Autores

Roberta Ramos Ribeiro | ribeiroroberta851@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás

Luize Barbosa Antunes | | Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Pelotas
Aniele Silveira Machado de Oliveira Bianchini | anielebianchini@gmail.com | Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás

Daiane Cardoso da Silva | | Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás
Janaina Sacramento Rocha | | Faculdade de Enfermagem - Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia do novo coronavírus trouxe importantes modificações no cotidiano da sociedade; na ciência e pesquisa não foi diferente. A complexidade em fazer ciência fica mais evidente em emergências sanitárias como globalmente vem sendo vivenciada pela pandemia de Covid-19. Diante desse contexto houve muitos desafios a serem atravessados a fim de garantir o início e a continuidade de pesquisas primária. Foi necessário desconstruir estratégias tradicionais de coleta de dados, principalmente aquelas desenvolvidas por meio de formulários/questionários e/ou roteiro de perguntas presencialmente¹. **OBJETIVO:** Descrever os desafios enfrentados durante o trabalho de campo de uma pesquisa realizado em um serviço de saúde especializado para o tratamento a tuberculose da região Sul do Brasil. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo e quantitativo intitulado “Desfecho do tratamento da tuberculose em tempos de pandemia da Covid-19 em um centro de referência regional constituída por pessoas que encerraram o tratamento para TB no período de junho de 2020 a março de 2021, a partir de dados primários (entrevistas) e secundários (livros de acompanhamento de casos e prontuários) com idade igual ou superior a 18 anos, tratamento para TB concluído no serviço de referência no período supracitado. Foram excluídas pessoas com problemas na comunicação (cognitivos ou motores). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. **RESULTADOS:** Identificaram-se dificuldades já apontadas por outros estudos, tais como incompletude e divergência dos dados informados no Livro de Acompanhamento de Casos de TB, no SINAN e no prontuário dos pacientes². Em relação ao contato com os participantes de estudo: números de telefone inválidos, pessoas que não atenderam as ligações, ou que atenderam, mas desligaram após a identificação da pesquisadora e não atenderam novas tentativas de contato. Insegurança em relação às questões de coleta de dados, havendo algumas recusas principalmente na pergunta relacionadas à renda familiar mensal. Receio de responder à entrevista e informar seus dados pessoais por medo a sofrer golpes ou crimes. Somada a estas dificuldades houve os desafios inerentes ao cenário pandêmico. O distanciamento social forçou à substituição da entrevista tradicionalmente presencial para a entrevista virtual, que em diversas situações geraram novos obstáculos na adesão das pessoas ao estudo^{3,4}. Assim, entre aquelas que aceitaram participar do estudo, existia o desafio imposto pelo uso dos próprios meios digitais (insegurança pela falta de contato físico e empecilho originado pela rede de telefonia). **CONCLUSÃO:** O processo de fazer ciência é desafiador e complexo, muitas vezes é necessário desconstruir ideias, buscar novas tecnologias, enxergar os resultados e desafios por outro viés e reaprender. Tais fatos desafiam os pesquisadores ainda mais em tempos de emergências sanitárias, que aceleram e intensificam significativamente o uso da tecnologia. Este aspecto apresenta complexidade em se tratando de pesquisas que envolvem coleta de dados

em populações vulneráveis, com doenças consideradas negligenciadas, com forte determinação social e algumas delas ainda com expressivo estigma social como é o caso da TB. É fundamental identificar caminhos que facilitem o processo de coleta de dados nessas populações diante do acelerado uso das tecnologias digitais e virtuais.

- REFERÊNCIAS:** 1. Anglemeyer A, Moore THM, Parker L, Chambers T, Grady A, Chiu K, et al. Digital contact tracing technologies in epidemics: a rapid review. *Cochrane Database Syst Ver.* 2020 Ago [acesso em 2021 June 10]; 8:44. Disponível em: doi:10.1002/14651858.CD013699.
2. Cordeiro DC, Gonçalves MJF. Implantação do protocolo de vigilância do óbito com menção de tuberculose e seus efeitos na vigilância de um município brasileiro de grande porte. *Cad. Saúde Pública* [online]. 2022 Fev [acesso em 2 Maio 2022]; 38(2):20 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00356120>.
3. Demenech LM, Dumith SC, Vieira MECD.; Neiva-Silva L. Desigualdade econômica e risco de infecção e morte por Covid-19 no Brasil. *Rev Bras Epidemiol.* 2020 Out [acesso em 20 Maio 2021]; 23:12. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200095>.
4. Duarte R, Aguiar A, Pinto M, Furtado I, Tiberi S, Lonroth K, Migliori GB. Different disease, same challenges: Social determinants of tuberculosis and COVID-19. *Pulmonology.* 2021 Fev [acesso em 20 Maio 2021]; 27(4):7. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pulmoe.2021.02.002>.

Submetido por: Aniele Silveira Machado de Oliveira Bianchini em 04/05/2022 11:19

ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, COM FOCO EM ANSIEDADE: TÉCNICAS DE RELAXAMENTO

8567776 Código resumo	04/05/2022 16:02 Data submissão	Pôster Dialogado Tipo
---------------------------------	---	---------------------------------

Autor Principal: Kellyne Gomes Bezerra

Nome Orientador: Michele Dias Da Silva Oliveira **e-mail:** michele_oliveira@ufg.br

Todos os Autores

Kellyne Gomes Bezerra | kellyne@discente.ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Janaina Sacramento Rocha | janaina.rocha@discente.ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Erick Henrick Rezende Costa | erick2@discente.ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Thiago Alves Silva | thiago2@discente.ufg.br | Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia da Covid-19 vem desencadeando aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo¹. Uma das principais explicações para esse aumento é o estresse sem precedentes causado pelo isolamento social. Ligados a isso estavam as restrições à capacidade das pessoas de trabalhar, buscar apoio dos entes queridos e envolvimento em suas comunidades¹. A ansiedade é um sentimento incômodo de desconforto ou temor, acompanhado por resposta autonômica (cuja fonte é frequentemente não específica ou desconhecida para o indivíduo)². Preocupações com possíveis aumentos dessas condições já levaram 90% dos países pesquisados a incluir saúde mental e apoio psicossocial em seus planos de resposta à doença¹. Nesse sentido, fornecer formas de enfrentamento a ansiedade tem sido uma das melhores estratégias utilizadas pelos profissionais de saúde para garantir melhor qualidade de vida as pessoas. **OBJETIVO:** Ensinar formas de enfrentamento a ansiedade através de técnicas de relaxamento a estudantes de ensino fundamental de uma escola estadual do município de Goiânia-GO. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência de atividades realizadas em uma escola estadual de Goiânia-GO por um grupo de discentes matriculados na disciplina “Promoção da Saúde” da Faculdade de Enfermagem da UFG. Foram realizados dois encontros presenciais com duração de 100 minutos em uma turma de nono ano do ensino fundamental. Inicialmente, utilizou-se a metodologia ativa Phillips 66, para apresentar o conceito ampliado de saúde e os Determinantes Sociais da Saúde. Posteriormente, através da metodologia ativa Roda de Conversa, trabalhou-se dentro da saúde mental o tema “Ansiedade” e algumas técnicas de relaxamento (respiração diafragmática, relaxamento passivo, relaxamento progressivo e 5 sentidos)³. Ao final da atividade educativa, os alunos realizaram a avaliação da aula e foi produzido dois cartazes sobre técnicas de relaxamento para ficar na comunidade escolar. **RESULTADOS:** Segundo os alunos, a saúde sobrepujava o fisiológico e estava associada ao bem-estar e, uma das formas que prejudicava sua saúde, era a ansiedade consequente do contexto pandêmico. Sinais e sintomas de ansiedade foram citados (taquicardia, falta de ar, tremores, desconfortos e preocupação exagerada). Destarte, a avaliação da turma foi unanimemente positiva quanto as atividades educativas realizadas. **CONCLUSÃO:** As ações propostas objetivavam favorecer o desenvolvimento de habilidades pessoais, como posto na Carta de Ottawa⁴. O que foi atingido dentro das intervenções heterodoxas utilizadas. **CONTRIBUIÇÃO À CIÊNCIA ENFERMAGEM:** O papel fundamental da enfermagem na Atenção Primária à Saúde (APS) envolve um contato com a

população em conjunturas distintas do ambiente hospitalar e com o propósito de promover a saúde. Dessarte, tornou-se imprescindível, no contexto pós-pandêmico, um enfoque não apenas em questões fisiológicas e de biossegurança, mas também em fatores psicológicos e emocionais da população, os quais se ampliaram e intensificaram durante a pandemia pela Covid-19. IMPACTO DOS RESULTADOS: A resposta positiva dos alunos ao acolhimento de suas demandas e ao local de fala para suas carências, a partir da natureza social da enfermagem, resultou em mudanças positivas da nova realidade desses jovens no contexto estudantil pós pandêmico. Portanto, é inegável a força do exercício empático da profissão na APS.

REFERÊNCIAS: 1. OPAS. A pandemia da Covid-19 vem desencadeando aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo. [Internet]. Brasília:2022. [atualizado 2022 mar. 2; citado em 2022 abr. 30]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>.
2. Herdman TH, Kamitsuru S. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificações. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2018.
3. Willhelm AR, Andretta I, Ungaretti MS. Importância das técnicas de relaxamento na terapia cognitiva para ansiedade. Contextos Clínicos. 2015 jan.; 8(1): 79-86. doi: 10.4013/ctc.2015.81.08
4. Ministério da Saúde. Carta de Ottawa, Conferência Internacional Sobre Promoção da Saúde. Ottawa, 1986. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.

Submetido por: Kellyne Gomes Bezerra em 04/05/2022 16:02

HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA NA PANDEMIA DO COVID POR GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

2158739

Código resumo

05/05/2022 14:57

Data submissão

Pôster Dialogado

Tipo

Autor Principal: Josisllainny Leite Campos

Nome Orientador: SELMA RODRIGUES ALVES MONTEFUSCO e-mail: selma_montefusco@ufg.br

Todos os Autores

Josisllainny Leite Campos | josisllainnycampos@discente.ufg.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Amanda Thaís de Araujo | amandathais@discente.ufg.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Kênia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@discente.ufg.br | UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Resumo

INTRODUÇÃO: A pandemia do COVID-19 impôs limitações e restrições na forma de ensinar, adotando a forma presencial, híbrida e remota. Assim, a disciplina de Bases para o cuidar do indivíduo e da família II utilizou a forma híbrida para realização de suas atividades, sendo que as práticas aconteceram em instituições hospitalares e de longa permanência para idosos (ILPI). Foi necessário adaptar a assistência de enfermagem, devido ao contexto pandêmico que restringia o contato, e estabelecer relações humanas com pacientes e familiares, visto que o cuidar não é somente um procedimento técnico da enfermagem, mas deve ser associado à humanização para assistir o outro¹. **OBJETIVO:** Relatar a vivência de graduandos durante a disciplina de Bases para o cuidar do indivíduo e da família II. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência acerca da vivência de graduandos de enfermagem durante as atividades práticas da disciplina de Bases II da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, ao cuidar de idosos e pacientes em cuidados paliativos. **RESULTADOS:** Na ILPI, foi evidenciado a necessidade de realizar atividades em grupo para estimular a cognição, o raciocínio lógico e a memória. Sendo assim, foram confeccionados artesanalmente jogos interativos, como jogo da memória, quebra-cabeças, dominó, jogo da velha e montagem de formas geométricas com utilização de palitos de picolé. Essas atividades tiveram ampla aceitação e receptividade dos idosos, o que proporcionou grande interação entre eles e a estimulação cognitiva. Então, foi orientado ao cuidador dar continuidade aos jogos e demais estimulações para que o desenvolvimento dos pacientes seja continuado e progressivo. Já no Hospital o cuidado foi voltado aos pacientes em cuidados paliativos e seus familiares, tendo em base que não havia prognóstico de cura, foram realizados cuidados básicos de enfermagem para a promoção do conforto e orientações para os familiares sobre o processo do luto e suas fases. O que teve ampla aceitação sendo evidenciado pela disposição em acolher as informações e ouvir sobre grupos de apoio. **CONCLUSÃO:** As atividades propostas demonstraram a importância de humanizar o cuidado e respeitar a individualidade do ser humano construindo um espaço que legitime o humano das pessoas envolvidas². Logo, a experiência foi exitosa, pois permitiu o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e memória como também de respeito, tolerância e conforto. As atividades contribuem para a Enfermagem ao evidenciar a importância da humanização da assistência em saúde e do apoio familiar, visto que a humanização e o cuidado são indissociáveis. Assim, ressalta-se a importância de criar mecanismos como diálogos e jogos para a promoção da saúde que proporcionem a valorização do ser humano e da enfermagem como ciência do cuidado. O impacto esperado é que o profissional de enfermagem tenha uma visão mais acolhedora, resolutiva e humana para aqueles que necessitam do cuidado, de forma a fornecer um cuidado mais humanizado e ético. Assim, será possível ressaltar que o ser humano vai além das suas necessidades biológicas e tem direitos que devem ser respeitados.

REFERÊNCIAS: 1- Corbani NMS, Brêtas ACP, Matheus MCC. Humanização do cuidado de enfermagem: o que é isso?. Revista brasileira de enfermagem. 2009, v. 62, n. 3, p. 349-354.
2- Barbosa IA, Silva MJP. Cuidado humanizado de enfermagem: o agir com respeito em um hospital universitário. Revista Brasileira de Enfermagem. 2007, v. 60, p. 546-551.

Submetido por: Josisllainny Leite Campos em 05/05/2022 14:57

CONSTRUÇÃO DE CHECKLIST DE TRANSPORTE SEGURO HOSPITALAR NA PANDEMIA DA COVID-19

2152972	06/05/2022 20:00	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Priscila Koykuá Dias da Silva Kanela
Nome Orientador: Lucimeire Lemos Fermino **e-mail:** lucimeire_lemos@ufg.br

Todos os Autores

Priscila Koykuá Dias da Silva Kanela | priscila1200@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Vanessa Cindy Neres Lima | vanessa_enfermagem@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Érick Leal Nogueira Dias | erick13leal@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Patrícia Tavares dos Santos | ptavares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás
Ana Elisa Bauer de Camargo Silva | bauer@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: A segurança do paciente, tem por objetivo evitar e prevenir lesões e/ou efeitos adversos, em meio hospitalar¹. Ao pensar nessa segurança, várias unidades hospitalares têm implementado o checklist de transporte seguro, que tem sido um instrumento que previne e reduz os eventos adversos que podem acometer o paciente. **OBJETIVO:** Relatar a construção do checklist de transporte seguro para unidade hospitalar, pelos estudantes de enfermagem em prática de Administração em Enfermagem II. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicos de enfermagem, da Universidade Federal de Goiás (UFG), entre fevereiro e março de 2022. A respeito da construção de um checklist de transporte seguro, tendo como público-alvo a clínica médica hospitalar e pacientes de alta-dependência, semi-dependência e cuidados mínimos, que necessitam dos serviços dos maqueiros. **RESULTADOS:** Foi desenvolvido um checklist, a partir da avaliação dos acadêmicos de enfermagem, por meio da ferramenta 5w2h, partindo pela identificação do problema na unidade. Em seguida, foi respondido as seguinte perguntas, What (o que será feito?) Why (por que será feito?), Where (onde será feito?), When (quando será feito?), Who (por quem será feito?), How (como será feito?), How much (quanto vai custar?). De acordo com essa ferramenta foi desenvolvido o checklist do transporte seguro, que consiste na identificação do paciente, prioridade (vermelha, amarela ou verde), o motivo do transporte, identificação do profissional com o setor de destino do paciente, identificar se o transporte é interno ou externo, tipo de precaução em que o paciente se encontra, classificação de risco do transporte, dispositivos, verificação de pulseira de identificação e informar os equipamentos que estão indo com o paciente. Mas, para que isso funcione se faz necessário uma comunicação efetiva entre a equipe, colaboradores e pacientes. **CONCLUSÃO:** Para os estudantes envolvidos na construção do checklist, foi de suma importância para o aprendizado, pois puseram em prática o que foi visto em teoria na disciplina de Administração em Enfermagem II. Além de permitir uma avaliação da unidade e perceber o quanto a comunicação efetiva é importante para um bom desempenho dos serviços. Por representar o maior contingente de profissionais nas organizações de saúde brasileiras e ter proximidade constante com os pacientes, a equipe de enfermagem tem um papel central em relação à segurança do paciente no Transporte Intra-Hospitalar (TIH), implicando esse atributo ao seu processo de trabalho, de tornar as práticas de saúde mais seguras e efetivas em todas as etapas da prestação do cuidado (planejamento, execução e avaliação)². Essa temática apresenta impacto positivo para a produção do conhecimento e desenvolvimento de práticas mais seguras, a partir de novas reflexões e análises da qualidade da assistência de enfermagem na segurança do paciente em situação de TIH no contexto da pandemia da COVID-19. Espera-se a implementação do checklist como um meio de prevenção e identificação de riscos, e redução das falhas humanas.

- REFERÊNCIAS:** 1. Santos BSS, Bueno CKS, Bizinelli TSQ, Ribeiro ER. A segurança no transporte do paciente crítico em ambiente intra-hospitalar: uma revisão integrativa. Rev Espaço para a Saúde [internet]. 2019 [acesso em: 01 de maio 2022] v. 20(2): 90-101. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046436/8revisado-666-1499-1-ed.pdf>.
2. Matos EP, Almeida DB, Freitas KS, Silva SSB. Construção e validação de indicadores para a segurança do paciente no transporte intra-hospitalar. Rev Gaúcha Enferm [internet]. 2021 [acesso em: 01 de maio 2022]; v. 42: e20200442. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200442>
-

Submetido por: Priscila Dias da Silva em 06/05/2022 20:00

**APRENDIZADO SIGNIFICATIVO E COMPETÊNCIAS GERENCIAIS NO ACADÊMICO
DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

3615511 Código resumo	02/05/2022 11:50 Data submissão	Pôster Dialogado Tipo
---------------------------------	---	---------------------------------

Autor Principal: Daniel Ribeiro de Almeida

Nome Orientador: Luana Cássia Miranda Ribeiro **e-mail:** luaufg@ufg.br

Todos os Autores

Daniel Ribeiro de Almeida | enfermeirodanielalmeida@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Patrícia Tavares dos Santos | ptavares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: Teoria de aprendizagem significativa pode ser considerada na aquisição das competências para gestão em Enfermagem, pois envolve a interação da nova informação adquirida no processo de aprendizagem do discente com uma estrutura de conhecimento específico (subsunçor) presente na realidade vivida por ele e se ancora em conceitos preexistentes relevantes na estrutura cognitiva daquele que aprende o levando a atribuir significado aos conhecimentos adquiridos ao compreender sua relação com a realidade vivenciada no cenário de ensino material potencialmente fornecido a ele.¹²³ **OBJETIVO:** Descrever as percepções sobre a influência da aprendizagem significativa no processo de ensino aprendizagem dos discentes acompanhados no estágio docência da disciplina de Administração em Enfermagem em um contexto pós pandêmico. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo tipo relato de experiência com intuito de demonstrar as percepções de um mestrando sobre a influência da aprendizagem significativa na aquisição das competências gerenciais por discentes de um curso de graduação em enfermagem de uma instituição pública de ensino superior de Goiás ao participarem das atividades práticas da disciplina de administração em enfermagem II no contexto de redução das taxas de hospitalização devido a agravos provocados pela COVID-19. **RESULTADOS:** Durante o estágio docência do mestrado acadêmico em um hospital escola vinculado a uma universidade pública de Goiás foi possível notar o efetivo desenvolvimento da aprendizagem significativa de 5 acadêmicos de Enfermagem na aquisição das competências gerenciais após vivenciarem o processo de trabalho dos enfermeiros gestores de setores da unidade e tal experiência foi responsável pela atribuição de sentido as competências gerencias mediante o imersão de oito dias que realizaram no serviço. Isso também foi possível graças ao fato de os docentes usarem um roteiro que avaliasse sua imersão dos discentes no ambiente de práticas e o desenvolvimento das competências a partir disso. **CONCLUSÃO:** Enquanto docente em formação foi possível perceber o fortalecimento da compreensão das competências gerenciais exigidas para a formação de futuros enfermeiros gestores através da influência exercida pela aprendizagem significativa no processo de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS: 1. Ausubel DP, Novak JD, Hanesian, H. Educatiollal psychology: a cognitive view. 2 ed. Nova York, Holt, Rinehart and Winston, 1978.
2. Tenório HAA, Souza IB, Gomes junior EL, Viana LS, Correia DS. Gestão e gerenciamento de enfermagem: perspectiva de atuação dos graduandos. cie [Internet]. 12º de setembro de 2019 [citado em 28 Abr 2022];1(1). Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/cie/article/view/11340>
3. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação Superior. Resolução CNE/CES No 3, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 7 de novembro de 2001. 2001.

Submetido por: Daniel Ribeiro de Almeida em 02/05/2022 11:50

REVISÃO INTEGRATIVA: AURICULOTERAPIA NO TRATAMENTO DE ANSIEDADE DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

8841187 Código resumo	04/05/2022 15:45 Data submissão	Pôster Dialogado Tipo
---------------------------------	---	---------------------------------

Autor Principal: Kênia Pulquerio Rodrigues

Nome Orientador: Michele Dias da Silva Oliveira **e-mail:** michele_oliveira@ufg.br

Todos os Autores

Kênia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@discente.ufg.com | Universidade Federal de Goiás-
Faculdade de Enfermagem

Cynthia Assis de Barros Nunes | cynthiaassis@ufg.br | Universidade Federal de Goiás- Faculdade de
Enfermagem

Adrielly Carolina Dias de Souza | adriellycarolina@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás-
Faculdade de Enfermagem

Resumo

INTRODUÇÃO: Durante a pandemia de Covid-19 medidas de controle foram implementadas com o intuito de controlar a doença. Contudo, o afastamento social afetou, principalmente, a saúde mental das pessoas, agravando assim o quadro de ansiedade¹. O tratamento de ansiedade pode ser realizado mediante recursos não medicamentosos. Sendo assim, a auriculoterapia age em pontos reflexos na orelha sobre o sistema nervoso central, sobre o nervo vago, é efetiva na redução de sintomas da ansiedade². **OBJETIVO:** Identificar a eficácia da auriculoterapia no tratamento de ansiedade por meio de artigos publicados. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa, que consiste na análise do conhecimento científico já produzido acerca de determinado tema. Seguiu-se as seguintes etapas: 1ª identificação do tema e definição da questão norteadora, 2ª definição dos descritores, 3ª estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações, 4ª definição das bases de dados, 5ª seleção dos estudos, extração e sumarização das informações a partir da formação de um banco de dados, 6ª avaliação dos estudos incluídos na revisão, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento³. **RESULTADOS:** Na busca inicial, um total de 515 artigos foram encontrados. Entre esses, 3 (15,78%) duplicadas foram excluídos. Permaneceram 19 literaturas após a leitura de títulos e resumos, destes 2 foram excluídos pois não respondiam à pergunta problematizadora. Fizeram parte do estudo 14 artigos encontrados nas bases de dados: biblioteca virtual de saúde, portal da capes e google acadêmico, publicados nos anos de 2018-2022. Dentre os artigos publicados, 10 (54,82%) demonstram a efetividade do uso da auriculoterapia no tratamento de ansiedade, 3 (17,74%) afirmam que a prática contribui para um atendimento humanizado e 4 (23,52%) alegam que a terapia complementar deve ser implementada nas instituições de saúde pois melhoram a qualidade de vida e possui um bom custo-benefício. **CONCLUSÃO:** A ansiedade é uma patologia que acomete a população mundial e se intensificou durante a pandemia. Portanto, a auriculoterapia mostrou-se uma terapia eficaz, sendo que é importante implementar o tratamento nas unidades de saúde, contribuindo assim, para manutenção da qualidade de vida e para promoção da saúde. ****Contribuição à Ciência Enfermagem: **** A auriculoterapia é um tratamento com um bom custo-benefício e tem demonstrado bons resultados de melhora da ansiedade. Além disso, a prática sendo ensinada aos alunos da área da saúde durante o período de graduação traz uma assistência ao paciente humanizada. ****Impacto esperado dos resultados: ****O impacto esperado é que o tratamento da ansiedade seja realizado de uma forma eficaz, acolhedora, humanizada e ética para aqueles que optam pela auriculoterapia.

REFERÊNCIAS: 1.BARROS et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiol. Serv. Saude,

Brasília, v. 29 n.4 p.2020427, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2020.v29n4/e2020427/pt/>. Acesso em: 29/04/2022.

2.SILVA et al. Auriculoterapia para tratamento da ansiedade em estudantes universitários: revisão sistemática. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13 n.12, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9507/5723>. Acesso em: 02/05/2022.

3.Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, v. 17 n.4 p. 758-64, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02/05/2022.

Submetido por: Kênia Pulquerio Rodrigues em 04/05/2022 15:45

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO PÉ DIABÉTICO: NECESSIDADES DE FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS.

5854162	04/05/2022 20:49	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Adrielly Carolina Dias de Souza

Nome Orientador: Cynthia Assis de Barros Nunes **e-mail:** cynthiaassis@ufg.br

Todos os Autores

Adrielly Carolina Dias de Souza | adriellycarolina@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Suely Ferreira da Silva | suelysilva@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Tâmila Cristina de Oliveira Souza Simões | tamilasimoes@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Vivian Fernandes de Brito Rodrigues | vivianbrito@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Valéria Pagotto | valeriapagotto@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: O Diabetes Mellitus (DM) é uma Doença Crônica não Transmissível (DCNT)¹, que apresenta graves complicações crônicas como o pé diabético². A prevenção e tratamento do pé diabético, devem ocorrer no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS)³, agregando à assistência a educação em saúde, bem como planejamento pela equipe de saúde, especialmente pelo enfermeiro⁴, exigindo conhecimentos específicos. **OBJETIVO:** Verificar as necessidades de formação de enfermeiros da APS sobre educação em saúde de pessoas com DM a partir de conhecimentos específicos. **MATERIAL E MÉTODO:** Estudo descritivo, transversal, aninhado ao projeto “Programa de formação para organização e qualificação do cuidado às pessoas com Doenças Crônicas Não transmissíveis na Atenção Primária do Estado de Goiás”, realizado em 84 municípios de Goiás, entre 04/2021 a 02/2022. Amostra: enfermeiros, com idade >= 18 anos, que atuam na APS do estado de Goiás e que serão elegíveis para o programa de formação. Coleta de dados: realizada mediante questionário encaminhado por e-mail ou aplicativo de mensagens, fornecidos pelo departamento pessoal dos municípios. Instrumento de coleta de dados: foi composto por dados demográficos, laborais, de qualificação e por questões sobre as necessidades de formação, elaborado a partir da revisão bibliográfica de documentos do Ministério da Saúde do Brasil. Análise estatística: dados analisados utilizando-se estatística descritiva, no software SPSS (versão 22,0). Aspectos éticos: projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob parecer 4.726.752, CAAE 45401221.0.0000.5078. **RESULTADOS:** Dos 16 enfermeiros incluídos, 87,5% eram mulheres, com idade média de 41,56 (DP 7,91 anos); 68,8% se autodeclararam pardos; 62,5% relataram ter especialização, 12,5% mestrado; 81,2% atuavam em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e 6,2% referiu duas funções (Gestor(a) Coordenador(a) e Enfermeiro em UBS); 62,5% atuavam na APS por 10 anos ou mais (média 11,20 DP6,47). Todos os conhecimentos pesquisados tiveram relatos de necessidade de formação, de moderada a extrema, por 43,75% a 50,0% dos respondentes. Dentre os conhecimentos analisados, destacaram-se: Definição de Promoção à Saúde; Fatores que interferem na aprendizagem, conscientização, empoderamento e autocuidado das pessoas com DCNT; Abordagens para promover estilo de vida saudável de pessoas com DCNT; Autocuidado de pessoas com DCNT e fatores intervenientes e Cuidados para evitar ulceração nos pés das pessoas com DM. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que os enfermeiros da APS referiram moderada à extrema necessidade de formação em relação à educação em saúde para prevenção do pé diabético, o que pode influenciar na ocorrência deste agravo, bem como na adequada assistência à população. Contribuição à Ciência Enfermagem: Compreender as necessidades de formação é fundamental para promover a Educação Permanente em Saúde significativa para enfermeiros. Ao investigar conhecimentos que compõem competências em relação à prevenção do pé diabético, favorece o planejamento por parte dos gestores, sobretudo em tempos de

pandemia. Impacto esperado dos resultados: Os resultados subsidiarão a elaboração do programa de formação para a qualificação do cuidado a pessoas com DCNT no estado de Goiás, repercutindo na qualidade do cuidado.

REFERÊNCIAS: 1- Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Diretrizes, Objetivos, Metas e Indicadores: 2016. 3a ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

2- Muzy J, Campos MR, Emmerick I, Silva RS da, Schramm JM de A. Prevalência de diabetes mellitus e suas complicações e caracterização das lacunas na atenção à saúde a partir da triangulação de pesquisas. Cadernos de Saúde Pública [online]. 2021, v. 37, n. 5 [Acessado 15 Março 2022] , e00076120. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>>. Epub 28 Maio 2021. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00076120>.

3- Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.

4- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 162 p. Disponível em: https://nutritotal.com.br/pro/wp-content/uploads/sites/3/2016/09/483-caderno_35.pdf.

Submetido por: Adrielly Carolina Dias de Souza em 04/05/2022 20:49

*RETORNO DOS ATENDIMENTOS PRESENCIAIS NO AMBULATÓRIO DE
PRÁTICAS INTEGRATIVAS EM TEMPOS DA COVID-19*

2622072	02/05/2022 10:19	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Adrielly Carolina Dias de Souza

Nome Orientador: Cynthia Assis de Barros Nunes **e-mail:** cynthiaassis@ufg.br

Todos os Autores

Adrielly Carolina Dias de Souza | adriellycarolina@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Michele Dias da Silva Oliveira | michele_oliveira@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Kênia Pulquerio Rodrigues | keniapulquerio@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Ana Cecília Coelho Melo | aceciliacoelho@gmail.com | ABENAH

Adriany Oliveira da Silva | adrianyoliveira@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: O Ambulatório de Práticas Integrativas e Complementares (PIC) da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG) promove atendimento à toda comunidade, objetivando ampliar o acesso às PIC e contribuir para a consolidação da Política Nacional no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)¹. Com a pandemia da COVID-19 e as medidas sanitárias instituídas, foi necessário suspender os atendimentos presenciais do ambulatório, que migraram para a modalidade remota. A mudança do cenário epidemiológico promovida por ações como a vacinação contra a COVID-19², possibilitaram retomar as atividades presenciais e para isso, foi necessário planejamento estratégico. **OBJETIVO:** Relatar como foi realizada a retomada dos atendimentos presenciais do ambulatório de PIC da FEN/UFG. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência referente aos atendimentos presenciais ocorridos no período de 17 de novembro de 2021 a 27 de abril de 2022, ocorridos nos consultórios do ambulatório de PIC da FEN/UFG. As PIC ofertadas foram o Reiki, Auriculoterapia e Acupuntura, implementadas por terapeutas voluntários. Os demais atores envolvidos nos processos de trabalho corresponderam a discentes, docentes e técnicos administrativos. **RESULTADOS:** Para os retornos presenciais foram realizadas reuniões de planejamento, elaborado protocolo de biossegurança (referente à higiene das mãos, uso de máscaras, vacinação, organização dos espaços, etc), treinamento dos atores envolvidos, instituído atendimentos agendados via Whatsapp, com horário marcado e escalonamento dos horários, apresentação de comprovante de vacinação (conforme normas estabelecidas pela UFG), estabelecida monitoria dentro dos consultórios, bem como reuniões para avaliação dos processos de trabalho. No referido período, foram realizados 213 atendimentos de interagentes com idades entre 19 a 74 anos. Não foram relatados casos de contaminação por COVID-19, decorrentes dos atendimentos. **CONCLUSÃO:** O retorno dos atendimentos presenciais foi desafiador, demandando planejamento assertivo e cuidadoso e supervisão para evitar a disseminação e contaminação pela COVID-19 e outras afecções transmissíveis. Houve grande procura por estes atendimentos, gerando ainda, lista de espera, denotando a importância do ambulatório para a toda a sociedade. Além disso, o ambulatório tem agregado ensino e pesquisa à extensão, promovendo também ações de formação e disseminação de conhecimentos. Contribuição à Ciência Enfermagem: O ambulatório de PIC da FEN/UFG constitui cenário de formação de profissionais, sobretudo enfermeiros, além de promover atendimentos gratuitos e de qualidade na área. Dessa forma, além de agregar novas tecnologias à assistência, os profissionais e discentes em formação têm a possibilidade de ampliar o olhar para além da abordagem da medicina convencional, implementando assistência na perspectiva holística. Impacto esperado dos resultados: Para o retorno dos atendimentos presenciais do ambulatório, foi necessário processo de estruturação que envolveu diferentes elementos, de maneira que essa experiência pode contribuir para a organização de outros serviços de PIC no país de maneira segura e utilizando

abordagem integral, baseada em terapias que estimulam mecanismos naturais de recuperação e melhora do autocuidado. Os interagentes têm relatado bons resultados mediante as terapias, para a melhora das condições de saúde, continuamente.

REFERÊNCIAS: 1- Ministério da Saúde. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso [Internet]. Brasília (BR): Ministério da Saúde; editor. 2015 [cited 2022 Apr 29]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf.

2- Lima AKR, Neves LFB, Gonçalves HS, De Andrade RLB, Santos LA, De Jesus CVF, et al. A influência da cobertura dos serviços de saúde e do IDHM no índice de mortalidade por COVID-19 das regiões brasileiras. Brazilian Journal of Health Review [Internet];. 2021 [acesso em: 29 abr. 2022]; 11;4(6):24524–39. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/39394>.

Submetido por: Adrielly Carolina Dias de Souza em 02/05/2022 10:19

**QUALIFICA + PET (VERSÃO ONLINE): NOÇÕES BÁSICAS SOBRE PESQUISA EM
BASE DE DADOS**

7920603 Código resumo	06/05/2022 20:54 Data submissão	Pôster Dialogado Tipo
---------------------------------	---	---------------------------------

Autor Principal: Larissa Huther

Nome Orientador: Cristiane José Borges **e-mail:** cristiane_borges@ufj.edu.br

Todos os Autores

Larissa Huther | larissa.hut@hotmail.com | Universidade Federal de Jataí

Giovanna Araújo Michelson | giovannamichelson@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí

Letícia Assis | leticiaassis@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí

Mariane Fernandes Assis | fmariane@discente.ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí

Marise Ramos de Souza | marise@ufj.edu.br | Universidade Federal de Jataí

Resumo

INTRODUÇÃO: É evidente a importância das capacitações em equipe, deste modo, destacam-se os projetos de extensão realizados pelas universidades, que agregam aos discentes e docentes um ensino de qualidade, a fim de torná-los profissionais éticos e humanizados¹. Contudo, essas atividades auxiliam também na produção de pesquisas durante a graduação, o aluno se torna o protagonista em seu processo de aprendizagem desenvolvendo o senso crítico no meio em que está inserido². **OBJETIVO:** Descrever a experiência de alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem da Universidade Federal de Jataí (UFJ) diante à organização e participação no projeto de extensão “Qualifica + PET: Noções básicas sobre pesquisa em base de dados”, bem co **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência do projeto de extensão “Qualifica + PET”, organizado pelo PET Enfermagem, da UFJ. O mesmo é realizado uma vez ao mês com os objetivos de desenvolver habilidades na organização de eventos científicos e incentivar a troca de conhecimentos sobre temáticas relevantes para petianos, acadêmicos e profissionais. O mesmo pode acontecer em três formatos: aberto à comunidade em geral, aberto para comunidade acadêmica e fechado para os bolsistas. A organização é executada por dois petianos que, com o auxílio das professoras tutora e colaboradora, elaboram a temática, data, horário, palestrantes, convite, formulário de inscrição e avaliação, certificados, entre outros. A temática do mês de fevereiro de 2022 foi “Noções básicas sobre pesquisa em base de dados”, explanada por um egresso do Programa de forma clara e descomplicada. O evento ocorreu no formato online, através da plataforma Google Meet, das 19:00h às 20:30h, aberto para a comunidade em geral. **RESULTADOS:** O projeto supracitado contou com 33 participantes que preencheram um formulário de satisfação e presença ao fim do evento, 100% dos participantes avaliaram positivamente o evento com elogios ao tema, à forma de explanação, à organização e ao palestrante. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão em questão proporcionou aos participantes maior aproximação das bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, entre outras. Com isso, facilitou o engajamento dos mesmos em projetos de pesquisa, inclusive no Trabalho de Conclusão de Curso. Também permitiu aos petianos o desenvolvimento de habilidades no que diz respeito à organização e realização de um evento. Contribuição à Ciência Enfermagem: O ato de estimular os discentes para a pesquisa científica durante a graduação é de grande relevância, visto que o mesmo irá adquirir conhecimentos não vivenciados em sala de aula, além de influenciar na formação profissional³. A inserção na iniciação científica irá favorecer a produção de novos aprendizados, gerando nos discentes a autonomia, no que tange a procura de novos artigos e estudos atualizados, trazendo melhorias para a atuação em Enfermagem⁴. Impacto esperado dos resultados: O desenvolvimento do projeto favoreceu para que os participantes se tornassem hábeis na busca de referências relevantes, com a utilização correta dos descritores e filtros,

possibilitando assim, a inclusão de artigos importantes para a redação de um manuscrito robusto e atualizado.

- REFERÊNCIAS:** 1.SILVA, A. L. B; et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto Canudos. Rev. enferm. UFPE on line, p. [1-8], 2019.
- 2.Moraes A; Guariente M. H. D. M; Garanhan M. L; Carvalho B. G. Um enfermeiro em consulta: a formação feita. Rev. Brás. Enferm. Brasília; 2018, v.71, Supl.<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0511>
- 3.NETO, M. N. F. A PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DA ÁREA DE NEGÓCIOS. Revista Estudos e Pesquisas em Administração, v. 3, n. 2, p. 39-52, 2019.
- 4.Quevedo, C; Gimenez, F. V. M. Importância da iniciação científica na formação de enfermeiros. Revista Científica Eletrônica de Enfermagem da FAEF. Ano II , Volume II , Número 1. 2019.
-

Submetido por: Larissa Huther em 06/05/2022 20:54

MORBIMORTALIDADE MATERNA PELA INFECÇÃO POR SARS-COV2 NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO

5443666	02/05/2022 13:00	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Érica Oliveira Mesquita

Nome Orientador: Julyana Cândido Bahia **e-mail:** julyanaweb@hotmail.com

Todos os Autores

Érica Oliveira Mesquita | ericaenf25@gmail.com | Centro Universitário Unigoias
Rayka Francielly de Morais Silva | raykafrancielly@gmail.com | Centro Universitário Unigoias
Thais Vilela de Sousa | thais.fen@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Enfermagem
Janaína Valadares Guimarães | janainavaladares@ufg.br | Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Enfermagem

Resumo

INTRODUÇÃO: A doença causada pelo Sars-coV2, a COVID-19, resultou em uma emergente pandemia afetando drasticamente o mundo, acarretando a morte de milhares de pessoas. Elevados índices de morbimortalidade pela infecção entre gestantes e puérperas foram evidenciados no Brasil e no mundo ^{1,2}. As gestantes, puérperas e lactantes foram incluídas na população de risco para COVID-19, por se tratar de uma população com predisposição a infecções graves, especialmente respiratórias e baixa tolerância a hipóxia devido alterações fisiológicas da gestação. **OBJETIVO:** Identificar os fatores relacionados à morbimortalidade materna pela infecção por SARS-Cov2 na gestação e no puerpério, bem como reconhecer o papel da enfermagem na detecção precoce dos fatores relacionados ao aumento da mortalidade materna. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura em que a busca foi realizada em novembro de 2021 de artigos publicados entre janeiro de 2020 à maio de 2022. Os critérios de inclusão foram: artigos publicados nos últimos cinco anos, completos e nos idiomas português, inglês ou espanhol. Foram excluídos estudos de revisão sistemática e integrativa da busca. A estratégia de leitura de títulos e resumos após aplicação dos filtros de seleção foi utilizada na escolha dos artigos. As buscas foram realizadas nas plataformas PubMed e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases National Library of Medicine – Medline e Scientific Electronic Library Online – Scielo. **RESULTADOS:** Os resultados apontam altos índices de mortalidade materna em decorrência da pandemia mesmo em gestantes e puérperas sem fatores de risco gestacionais³. Situações agravantes ao aumento da mortalidade estiveram relacionados à falta de tratamento oportuno e acesso à UTI⁴. Os índices de mortalidade podem ser ainda maiores em decorrência da subnotificação, não realização de exames laboratoriais e resultados falsos negativos. A assistência pré-natal tem importância fundamental para prevenção da morbimortalidade materna, principalmente quando o acompanhamento é iniciado em tempo oportuno, ou seja, no primeiro trimestre da gravidez, pois objetiva prevenir complicações e tratar as patologias. **CONCLUSÃO:** Desta forma, faz-se necessário ações de educação permanente para qualificar o atendimento prestado a gestante e puérpera, permitindo ampliação do acesso as unidades de alta complexidade, bem como acesso oportuno com o intuito de identificar precocemente a doença e adotar estratégias que levem a redução da mortalidade nesse grupo populacional.

REFERÊNCIAS: 1.Fiocruz. Fundação Oswaldo Cruz. 2021. Boletim Covid 2021: Semanas 20 e 21, São Paulo, mai. 2021. São Paulo.
2.Organização Mundial da Saúde. Saúde Materna. Brasília. Representação da OPAS e da OMS no Brasil. 2022.

3. Diniz, D, Brito, L, Rondon, G. Maternal mortality and the lack of women-centered care in Brazil during COVID-19: preliminary findings of a qualitative study. *The Lancet Regional Health*; 2022.10.
 4. Martinez-Portilla, RJ. et al. Pregnant women with SARS-CoV-2 infection are at higher risk of death and pneumonia: propensity score matched analysis of a nationwide prospective cohort (COV19Mx). *Ultrasound Obstet Gynecol.* 2021 57: 224–231.
-

Submetido por: JULYANA CANDIDO BAHIA em 02/05/2022 13:00

ACÇÕES DE HUMANIZAÇÃO EM TELECONSULTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

4733268	05/05/2022 23:20	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Larissa Cristine Martins Parreira

Nome Orientador: Julyana Calatayud Carvalho e-mail: julyana.carvalho@docente.unip.br

Todos os Autores

Larissa Cristine Martins Parreira | larissa.cmp@hotmail.com | Universidade Paulista -
Debora Barbosa de Queiroz | debora_b_q@hotmail.com | Universidade Paulista - UNIP
Vania Ribeiro dos Santos | vania.santos39@aluno.unip.br | Universidade Paulista - UNIP

Resumo

INTRODUÇÃO: De acordo com o momento pandêmico que se vive, usuários do serviço de saúde se deparam com o desafio de uma assistência de atendimento humanizada, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH). Na continuidade dos atendimentos neste momento é fundamental amparar o paciente garantindo a este um atendimento de qualidade, mesmo à distância permitindo a construção de vínculos transmitindo segurança e continuidade da atenção em saúde¹. Sendo a COVID-19 uma doença respiratória aguda transmitida através de gotículas respiratórias a população mundial se deparou com alguns desafios, dentre esses destacam-se as medidas de prevenção da doença, com enfoque ao mais importante, o isolamento social². Diante disso, se torna relevante a consideração do distanciamento social para controle e prevenção da doença, a partir daí, profissionais da saúde se deparam com uma série de barreiras, que além de influenciar, dificulta o fornecimento de assistência humanizada e efetiva ao paciente e do seu acompanhamento³. Pensando em níveis de pandemia, o serviço de teleconsulta é uma necessidade tanto do paciente, quanto para unidade de saúde, em conjunto com a equipe profissional, viabilizando ambiência e acolhimento adequado a esse momento sensível de saúde.

OBJETIVO: Este trabalho teve como objetivo central levantar na literatura científica estratégias de humanização no cuidado durante a condução de uma consulta remota em unidades de saúde.

MATERIAL E MÉTODO: Uma pesquisa bibliográfica integrativa de aspecto descritivo. As buscas foram realizadas nas bases Scielo, Lilacs, Medline, google acadêmico, PUBMED, BVS. Esta revisão foi elaborada de acordo com as normas dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) que consiste em um grupo mínimo de elementos com embasamento em evidências, voltado para elaborar revisões focadas em avaliar criticamente intervenções de forma a melhorar a qualidade da revisão integrativa. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos, completos e gratuitos, e excluídos aqueles duplicados e que não correspondem ao objetivo do estudo.

RESULTADOS: Dos 6.486 estudos encontrados apenas 27 foram elegíveis e selecionados em síntese quantitativa. Desses 27 estudos 20 foram publicados na língua inglesa sendo maior parte do continente Americano, onde observa-se que maioria dos estudos são voltados para atendimentos primários e secundário.

CONCLUSÃO: A teleconsulta tem a capacidade de atender ao serviço de assistência à saúde no período de pandemia, de forma positiva mesmo observado alguns desafios, os autores demonstraram que de certa forma é favorável tanto a população quanto aos trabalhadores. O aprimoramento e difusão da teleconsulta na comunidade se faz necessário pois ficou evidenciado que a mesma agrega o atendimento tanto na atenção primária a níveis mais complexo, e todos eles mostram que os atendimentos são acolhedores e humanizados. Dessa forma quanto o uso de teleconsultas e o emprego da humanização nesta, é fundamental novas pesquisas levantaram as estratégias de humanização realizadas durante a condução da teleconsulta, e apresente para a comunidade clínica que por sua vez se depara com a dificuldade de pensar em realizar estratégias antes implementadas na consulta presencial.

- REFERÊNCIAS:** 1. Martins CP, Luzio CA. Política HumanizaSUS: ancorar um navio no espaço. Interface - Comun. Saúde, Educ. 2016 Nov 3;21(60):1-10.
2. Caetano R, Silva AB, Guedes ACCM, Paiva CCN de, Ribeiro G da R, Santos DL, et al. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: Uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro. Cad. Saude Publica. 2020;36(5):1-16.
3. Catapan S de C, Calvo MCM. Teleconsulta: Uma Revisão Integrativa da Interação Médico-Paciente Mediada pela Tecnologia. Rev. Bras. Educ. Med. 2020;44(1):1-13.
4. Campos BH de, Alfieri DF, Bueno EBT, Kerbauy G, Ferreira NM de A. Telessaúde e Telemedicina: Uma Ação De Extensão Durante a Pandemia. Rev. Aproximação. 2020;02(4):1-5.
-

Submetido por: Larissa Cristine Martins Parreira em 05/05/2022 23:20

ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS NO SERVIÇO DE MASTOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

1166465	06/05/2022 19:32	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Ana Karoline Barbosa da Silva

Nome Orientador: SILVANA DE LIMA VIEIRA DOS SANTOS **e-mail:** silvanalvsantos@ufg.br

Todos os Autores

Ana Karoline Barbosa da Silva | anasbkarol@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Thaina Lauane Rodrigues de Oliveira | thainalauane97@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Ariane Nunes de Oliveira | ariane.camara@hotmail.com | Universidade Federal de Goiás
Jane Mary Rosa Azevedo | janemrosa@hotmail.com | Hospital das Clinicas da Universidade Federal de Goiás
Evandra da Costa | hevendy55@gmail.com | Hospital das Clinicas da Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é um agente no processo de mudança social, e tem um importante papel na promoção da saúde e na prevenção de agravos.¹ Por meio de ações de educação em saúde é possível alcançar a comunidade de forma a permitir um maior acesso a informações contribuindo com a potencialização da autonomia do usuário em relação a sua condição de saúde e comportamentos considerados ideais para a prevenção ou minimização de agravos à saúde.² Essas práticas auxiliam na compreensão das causas dos problemas de saúde e como buscar soluções. **OBJETIVO:** Relatar a experiência na elaboração e implementação de videocasts, folders e cartilhas para pacientes do serviço de mastologia de um hospital universitário. **MATERIAL E MÉTODO:** A elaboração e implementação dos materiais foi realizada por estagiárias de enfermagem no campo de estágio entre março à abril 2022 e envolveu as seguintes etapas: 1) levantamento da demanda do serviço de enfermagem, 2) elaboração do conteúdo; 3) registro de imagens e criação das ilustrações por design gráfico 4) diagramação dos folders, cartilha e videocasts 5) Implementação dos vídeos educativos durante a espera por consultas e utilização dos folders e cartilha na realização da consulta de enfermagem. A linguagem científica nestes instrumentos foi adaptada para a compreensão dos usuários, os videocasts de 2 minutos trataram sobre mitos e verdades do câncer de mama, cuidados gerais para pacientes em quimioterapia, a realização de biópsia, as principais causas do câncer de mama e principais dúvidas sobre o câncer de mama, a cartilha apresentou as imagens (fotos) dos locais que o paciente necessitava comparecer para agendar: exames, consultas, tratamento quimioterápico e retirada de medicamentos, os folders trataram sobre orientações de tratamento quimioterápico de 1ª vez e sobre agendamento de procedimentos pelo SUS. **RESULTADOS:** Os enfermeiros do serviço relataram que os instrumentos didáticos disponibilizados pelas estagiárias foram relevantes para realização da consulta de enfermagem e para os usuários compreenderem as orientações que deixaram de serem eminentemente verbais e passaram a ser escritas e ilustradas com imagens e fotos, ressignificando assim novas práticas no atendimento do enfermeiro. Com relação aos videocasts, este agregou melhor uso da TV e na qualidade do tempo de espera das usuárias pela consulta. **CONCLUSÃO:** Considerando a ausência de desses materiais (folders, vídeos e cartilhas) no serviço e as muitas orientações verbais realizadas pelo enfermeiro no atendimento aos usuários, a elaboração escrita e visual desses materiais auxiliares e pedagógicos para o paciente assistir, visualizar e receber escrito, possibilitou uma experiência relevante para estagiários, equipe de enfermagem e usuários que poderiam assistir e rever as orientações escritas em caso de dúvidas. Os videocasts serviram como reforço das informações educativas para as mulheres que aguardavam as consultas, sendo um auxílio a mais para as orientações de enfermagem. A implementação dos materiais foi essencial para a construção do conhecimento da equipe de enfermagem e estudantes, bem como para a

assistência segura no contexto das orientações necessárias para as pessoas portadoras de alterações mamárias devido ao estigma para aqueles que têm ou não um diagnóstico de câncer de mama.

- REFERÊNCIAS:** 1. Siva LD, Beck CLC, Dissen CM, Tavares JP, Budó MLD, Silva HS. . O enfermeiro e a educação em saúde: um estudo bibliográfico. Revista De Enfermagem Da UFSM [Internet]. 2012 [citado 2 maio 2022]; 2(2), 412–419. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/217976922676>
2. Monteiro AS, Dallabrida GS, Machado AS, Scopel MF, Bugs CVM, Dias E de FR, Lemos SM, Regis D de OH, Cogo SB, Sehnem GD. Educação em saúde realizada por enfermeiros para mulheres com neoplasia de mama: revisão integrativa. REAS [Internet]. 2021 [citado 2 maio 2022]; 13(12):e9450. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9450>
3. Sousa LB, Torres CA, Pinheiro PNC, Pinheiro AKB. Práticas de educação em saúde no Brasil: a atuação da enfermagem. Rev. enferm. UERJ [Internet]. 2010 [citado 2 maio 2022]; 18(1):55-60. Disponível em: <https://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a10.pdf>
-

Submetido por: Ana Karoline Barbosa da Silva em 06/05/2022 19:32

APRIMORANDO DE CONSULTAS DE ENFERMAGEM: ESTADO NUTRICIONAL DE ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA COVID-19

9290108	04/05/2022 13:56	Pôster Dialogado
Código resumo	Data submissão	Tipo

Autor Principal: Victor de Jesus Florentino

Nome Orientador: Nayara Figueiredo Vieira **e-mail:** nayaravieira@ufg.br

Todos os Autores

Victor de Jesus Florentino | victordejesus@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Vanessa Cindy Neres Lima | v.cindy.n.l@gmail.com | Universidade Federal de Goiás

Karine Alves Cunha | karine.alves@discente.ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Karlla Antonieta Amorim Caetano | karlla@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Roxana Izabel Cardozo Gonzalez | roxanaizabel@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: No Brasil, a desnutrição, o sobrepeso e a obesidade continuam a crescer em todas as regiões, particularmente entre os adolescentes¹. Além disso, a pandemia de COVID-19 aumentou a insegurança alimentar e nutricional de indivíduos, famílias e comunidades². Para tanto, torna-se necessária a formação do enfermeiro na temática do adolescente, pois é preciso desenvolver a sensibilidade para diagnosticar de forma ágil os principais riscos que envolvem o adolescente, viabilizar medidas preventivas e educativas. **OBJETIVO:** Analisar o estado nutricional de adolescentes em escolas da rede pública de ensino da cidade de Goiânia, por meio da consulta de enfermagem. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal e descritivo. As consultas ocorreram no período de outubro/ 2021 a abril/2022, vinculadas a disciplina “Enfermagem Hebiátrica”, que é ofertada pela Faculdade de Enfermagem (FEN) da UFG. A atividade se deu em 4 escolas, sendo uma municipal e três estaduais de Goiânia, com alunos do ensino fundamental e médio. Para a realização da consulta de enfermagem foi utilizado um instrumento de coleta de dados validado pela Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). Este questionário contém avaliação clínico/psicossocial do adolescente, como questões sociais, físicas, psicológicas e exame físico. **RESULTADOS:** Foram entrevistados 385 alunos, cuja maioria é do sexo feminino (54%), com 13 anos de idade (19%) e do ensino fundamental (57%). Ao serem questionados quanto ao número de refeições diárias, a maioria (41%) relatou fazer 4 refeições por dia. No entanto, em relação ao estado nutricional, 11% foram diagnosticados, por meio da medida Índice de Massa Corporal (IMC), com sobrepeso. Além disso, também foi feita a aferição da Pressão Arterial, e 81% dos alunos apresentaram-se normotensos. **CONCLUSÃO:** Este estudo demonstrou que o estado nutricional dos adolescentes está relativamente dentro dos parâmetros de normalidade (eutrófico), no entanto, dos 385 alunos entrevistados 11% encontravam-se na faixa de sobrepeso. Esse dado pode estar relacionado ao distanciamento social que a pandemia da COVID-19 instalou, uma vez que as atividades desses adolescentes se restringiram ao convívio familiar na ocasião, gerando ansiedade, o que possivelmente eleva o consumo de alimentos durante o dia³. Nesta oportunidade foi realizada educação em saúde através da investigação dos ingredientes consumidos pelo estudante, assim como os exercícios físicos que o mesmo realizava, reiterando a importância da relação enfermeiro-paciente no diagnóstico de problemas que podem ser solucionados através da promoção, proteção e recuperação da saúde. Ademais, as consultas oportunizaram aprendizado acerca das particularidades desse estrato populacional, proporcionando conhecimento das variáveis que os afetam.

REFERÊNCIAS: 1. Jaime, PC. Pandemia de COVID19: implicações para (in)segurança alimentar e nutricional. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 7, pp. 2504. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.12852020>. Acesso em: 28 Abr. 2022.

2. Silva, RC et al. Implicações da pandemia COVID-19 para a segurança alimentar e nutricional no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2020, v. 25, n. 9, pp. 3421-3430. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.22152020>. Acesso em: 28 Abr. 2022.

3. Nascimento, FJ. Silva, DRF. Barbosa, HCBC. Santos, VF. Martins, LM. Luz, DCRP. Sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares: uma revisão sistemática. *Saúde Coletiva*. 2020, v. 10, n. 55, pp. 2947-2958.

Submetido por: Victor de Jesus Florentino em 04/05/2022 13:56

**RETOMANDO ATIVIDADES PRESENCIAIS DE MONITORIA EM ENFERMAGEM
FUNDAMENTAL EM TEMPOS DE COVID-19**

7723985 Código resumo	01/05/2022 23:10 Data submissão	Pôster Dialogado Tipo
---------------------------------	---	---------------------------------

Autor Principal: Victor de Jesus Florentino

Nome Orientador: Cynthia Assis de Barros Nunes **e-mail:** cynthiaassis@ufg.br

Todos os Autores

Victor de Jesus Florentino | victordejesus@discente.ufg.br | UFG
Vanessa Cindy Neres Lima | vanessa_enfermagem@discente.ufg.br | UFG
Agueda Maria Zimmer Cavalcante | aguedacavalcante@ufg.br | UFG

Resumo

INTRODUÇÃO: O processo de monitoria configura-se como apoio pedagógico aos discentes interessados em construir e consolidar conhecimentos, assim como ter suas fragilidades resolvidas em relação à disciplina trabalhada¹. A monitoria da disciplina de Bases Para Cuidar do Indivíduo e Família II é oferecida no 3º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG), e embora tenha sempre sido ofertada de forma presencial, teve suas atividades parcialmente realizadas de forma virtual desde 2020, por conta da pandemia da COVID-19.

OBJETIVO: Relatar as experiências vivenciadas por monitores da disciplina de enfermagem fundamental frente à retomada às atividades presenciais da monitoria. **MATERIAL E MÉTODO:** Relato de experiência da monitoria da disciplina de Bases Para Cuidar do Indivíduo e Família II, que é obrigatória no currículo do curso de Enfermagem da UFG. A monitoria se deu no período de 8 de fevereiro a 15 de abril de 2022. Os 12 encontros ocorreram a partir das demandas dos estudantes, ou em ocasiões onde o monitor julgasse necessário na modalidade presencial e remota. Os encontros tinham uma duração média de duas horas/dia e tratavam de assuntos da disciplina, ocorrendo nas salas de aulas e nos laboratórios da Faculdade de Enfermagem.

RESULTADOS: Os temas abordados durante a monitoria foram: Processo de Enfermagem, Sistematização da Assistência de Enfermagem, semiologia, semiotécnica em enfermagem, dentre outros. Os recursos didáticos utilizados constituíram-se de slides sobre o conteúdo da disciplina, bonecos para treinamento de habilidades clínicas e insumos para realização de procedimentos. Foram empregadas metodologias ativas, tais como discussão de casos e simulação clínica realizada nos laboratórios da faculdade, dando continuidade ao raciocínio clínico e crítico iniciado nas aulas. Vale ressaltar que todas as atividades foram realizadas levando em consideração os aspectos de biossegurança e com apoio docente. **CONCLUSÃO:** É incontestável que o processo de monitoria é um evento marcante na vida acadêmica do monitor e monitorado². Desta forma faz-se necessário destacar a importância do ensino presencial no curso de enfermagem, pois o método online, embora necessário durante a pandemia, também trouxe prejuízos aos estudantes durante o distanciamento social.

REFERÊNCIAS: 1. Barros AWMS, Araújo DL, Barros Lima MBR, Albuquerque EA, Melo JF, Couto Calado EL, Marinho ERS. Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. Brazilian Journal of Health Review: 2020 [acesso em: 01 mai. 2022] Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/10317/8639>.

2. Andrade EGRD, Rodrigues ILA, Nogueira LMV, Souza DFD. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem: 2018 [acesso em: 28 abr. 2022] Disponível em: <https://www.scielo.br/jj/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpX/?format=pdf&lang=pt>.

Submetido por: Victor de Jesus Florentino em 01/05/2022 23:10

STARTUP NO LESION - EMPREENDENDO EM CONTEXTO PANDÊMICO

9390748
Código resumo

06/05/2022 20:59
Data submissão

Pôster Dialogado
Tipo

Autor Principal: Vanessa Cindy Neres Lima

Nome Orientador: Lílian Varanda Pereira **e-mail:** lilian_varanda_pereira@ufg.br

Todos os Autores

Vanessa Cindy Neres Lima | v.cindy.n.l@gmail.com | Universidade Federal de Goiás
Cynthia Assis de Barros Nunes | cynthiaassis@ufg.br | Universidade Federal de Goiás

Resumo

INTRODUÇÃO: Pessoas com comprometimento na mobilidade podem estar expostas a agravos de saúde que adicionam prejuízos ao estado geral, como a solução de continuidade da pele. O aparecimento de lesões por pressão (LP) constituem porta de entrada para microrganismos resistentes^{1,2}. A mudança de decúbito em tempo adequado é um procedimento importante para evitar LP e reduzir custos com materiais e coberturas para curativo, hotelaria hospitalar, desgaste físico e psicológico³. Para isso, equipamentos que facilitem a mudança de decúbito são necessários. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de idealização da startup No Lesion, para prevenção de lesão por pressão. **MATERIAL E MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por duas acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Goiás (UFG) e um engenheiro eletricista, entre maio de 2021 e abril de 2022. Dois conselheiros, um professor da Faculdade de Enfermagem e outro diretor do Centro de Empreendedorismo e Incubação (CEI) participaram mais ativamente do processo. A startup “No Lesion” é uma cama hospitalar desenvolvida para auxiliar no processo de cicatrização e/ou prevenção de LP. A startup foi idealizada em duas etapas de competição do concurso Health Business Summit (HBS) - a OnCampus e a Finals. Foram desenvolvidas atividades de revisão da literatura, ideação, pitches, prototipagem, mentorias e aceleração. **RESULTADOS:** Foi idealizada uma cama hospitalar automatizada, que possui capacidade de se mover em um ângulo de 30° para direita e para a esquerda, a cada duas horas, realizando a mudança de decúbito do paciente, descomprimindo as extremidades ósseas, e facilitando o cumprimento de protocolos de segurança do paciente. Essa cama possui dois controles remotos passíveis de desinfecção: um para o paciente e outro para o profissional de saúde; eles são automatizados para as mudanças de decúbito e também possuem uma trava de segurança caso ocorra algum problema elétrico. É microcontrolada, possui 3 motores nos eixos X, Y, Z, usa um sistema unificado e sanfonado que permite giros de 30°C nos eixos X, Y, Z; ao ser acionada uma barra de proteção acolchoada é ativada por meio de articulação, a mudança de posicionamento direito ou esquerdo. A startup No Lesion ganhou 2º Lugar no HBS OnCampus UFG e foi finalista no concurso HBS Finals. **CONCLUSÃO:** Com a idealização da No Lesion foi possível propor solução para auxiliar na dinâmica e efetividade da mudança de decúbito em serviços de saúde e domiciliares, contribuindo na desospitalização precoce e prevenção de LP. Espera-se dar continuidade à startup, contribuindo com o incentivo ao empreendedorismo na Enfermagem e Engenharia elétrica; na saúde e no conforto de pessoas com prejuízo na mobilidade física, salvando vidas. Essa experiência vivenciada em contexto pandêmico poderá impactar o serviço de saúde no cenário nacional e internacional, beneficiando as pessoas com maior risco de desenvolver lesão por pressão.

REFERÊNCIAS: 1. Pachá HPP, Faria JIL, Oliveira KA, Beccaria LM. Pressure Ulcer in Intensive Care Units: a case-control study. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2018, v. 71, n. 6 [Acessado 27 Abril 2022] , pp. 3027-3034. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0950>. ISSN 1984-0446.

2. Mota, BS et al. Lesão por pressão em pacientes internados em unidades de terapia intensiva e profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p.43066-43082 apr 2021. [Acessado 27 Abril 2022] Disponível em:

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/28998/22901>. ISSN: 2525-8761
DOI: 10.34117/bjdv7n4-664

3. Araujo M, Castanheira L, Guimarães MC, Silva Y. Análise de custo da prevenção e do tratamento de lesão por pressão: revisão sistemática. REAID [Internet]. 25set.2019 [citado 30 abr. 2022]; 89 (27). Available from: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/47>

i